

RELAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) DE ESCOLAS DO CAMPO COM OS INSETOS

Railan Solidade Oliveira¹, Unifesspa
Ananza Mara Rabello (Coordenadora do Projeto)², Unifesspa

Área de conhecimento: Ciências Agrárias
Agência Financiadora da Bolsa: FNDE

Programa de Ensino: Programa de educação tutorial - PET

Resumo: Os insetos possuem grande potencial como tema e/ou recursos pedagógicos, por despertarem o interesse e fascínio dos (as) estudantes. Por isso, este estudo se propôs a avaliar a relação dos (as) professores (as) das escolas do campo do Ensino Fundamental II com os insetos através da aplicação de questionários. Observamos que a maioria dos (as) professores (as) tiveram experiência considerada “neutra” com os insetos e os tipos de insetos citados nessas experiências foram abelha, marimbondo, barata, gafanhoto, formiga, vespa e borboleta. Percebemos também que a experiência positiva e neutra com insetos se refletem na possibilidade de uso desses insetos em sala de aula. Apesar dos resultados preliminares, conseguimos compreender como é a relação dos (as) professores (as) com os insetos e, a partir disso, ter a expectativa de que eles podem ser usados durante as aulas desses (as) professores (as) de forma não estereotipada negativamente e nem apenas de forma lúdica.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Insetos; Educação do Campo.

1. INTRODUÇÃO

Os insetos estão em toda parte, inclusive em ambientes urbanos, em nossas casas e escolas, desta forma fazem parte do cotidiano de professores e estudantes, sendo muitas vezes tema de discussões e atividades escolares. Segundo KORASAKI e colaboradores (2021), os insetos são comumente utilizados na Educação Básica durante o Fundamental II, entretanto na maioria das vezes os (as) professores (as) utilizam apenas representações lúdicas dos mesmos. Entretanto, a grande maioria dos desenhos de insetos disponíveis são estilizados de forma a deixar os insetos com aspecto mais humano em um processo que chamamos de antropomorfização.

Somada à utilização estilizada dos insetos em sala de aula tem-se as próprias concepções e conhecimentos dos (as) professores (as) sobre estes animais, que estão relacionados aos conhecimentos culturais adquiridos ao longo de suas vidas. Assim, durante sua prática docente os (as) docentes muitas vezes apresentam aos seus estudantes conhecimentos que não comungam com o conhecimento científico e que, tratando-se de insetos, na maioria das vezes os coloca sempre como “vilões” reforçando estereótipos negativos sobre estes animais. Desta forma, ao conhecer as concepções e conhecimentos dos (as) docentes do Ensino Fundamental II sobre insetos pode-se a partir deles traçar estratégias de formação continuada no

¹Discente de graduação, Faculdade de Educação do Campo, Instituto de Ciências Humanas, Unifesspa, E-mail: railansolidade@unifesspa.edu.br.

²Doutora em Ecologia Aplicada pela UFLA. Professora Adjunta C da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Fecampo/ICH/Unifesspa). E-mail: ananzarabello@unifesspa.edu.br.

sentido de ampliar os olhares sobre os insetos e o universo de possibilidades de utilização destes em sala de aula, deixando o processo de ensino mais divertido, interessante e significativo. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar a relação dos (as) professores (as) das escolas do campo com os insetos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado em escolas do campo de quatro comunidades rurais, Vila Limão - Escola Nova Canaã, Vila Pajé - Escola Paraíso da Infância, e assentamento Agroextrativista Praia Alta Piranha (Maçaranduba II) - Escola Maria Pereira e Ponta de Pedra - Escola Maria Rita. As duas primeiras comunidades ficam situadas no município de Jacundá- PA, a terceira no município de Nova Ipixuna-PA e a última no município de São João do Araguaia - PA.

Com o intuito de compreender a percepção dos/as professores sobre os insetos e seu uso em sala de aula, foi elaborado um questionário semi-estruturado com questões envolvendo a formação e experiência docente, vivência com insetos e uso deles em sala de aula. Para a aplicação desses questionários entre os meses de maio e setembro de 2023, foram escolhidos/as professores/as da área de ciências agrárias e da natureza que ministram disciplina de ciências no ensino fundamental II, isto é, do 6º ao 9º ano nas escolas do campo.

Os questionários foram aplicados de maneira que cada professor/a respondesse separadamente, de modo que as respostas de um/a não interferissem nas respostas do/a outro/a. Também é importante destacar que fiquei presente no mesmo ambiente que os/as professores/as no momento que respondiam o questionário, mas apenas para observar, destacando que não respondi à nem uma dúvida relacionada ao preenchimento do questionário.

De posse das respostas do questionário, fez-se uma análise sistemática, usando ferramentas como excel para tabular e analisar os dados.

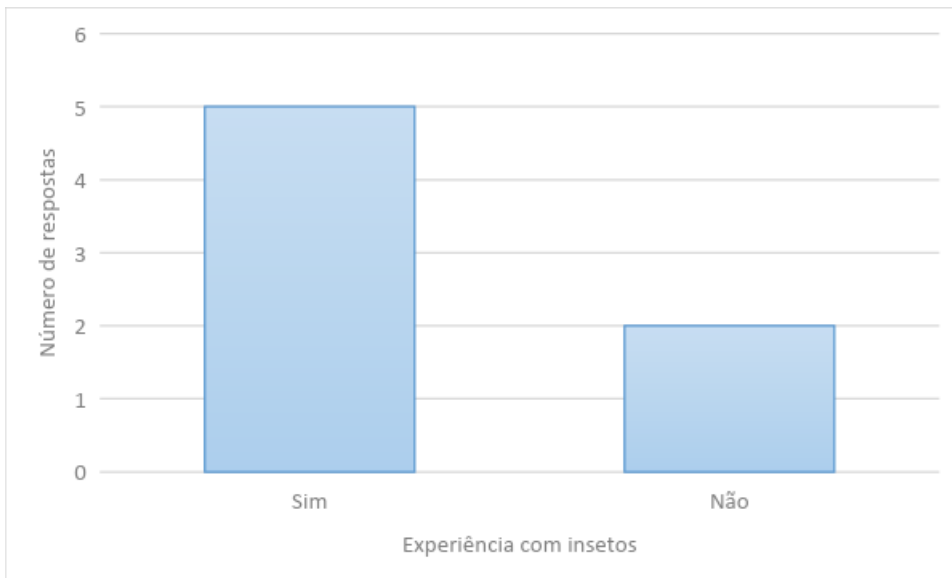
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, até o momento, os questionários foram aplicados para 7 professores (as) entre as escolas citadas no item 2. Materiais e Métodos. As perguntas de múltipla escolha analisadas aqui foram as seguintes: i) "Você já teve experiência com insetos?"; ii) "Qual (is) inseto (s)?"; iii) "Esta (s) experiência (s) foi (foram)?"; e iv) "Utilizou insetos como tema ou recurso pedagógico?".

Analisando as respostas, observamos que a maioria dos (as) professores (as) já tiveram experiência com insetos (5 respostas), o que era um resultado esperado já que os insetos fazem parte do nosso cotidiano e habitam diversos lugares. Essas experiências foram relatadas terem sido neutras em sua maioria (3 respostas), ou seja, foram experiências que não despertaram sentimentos positivos e nem negativos nos (as) professores (as). Essa experiência se refletiu na maioria das respostas "sim" em relação ao uso desses animais como recurso pedagógico. O fato da maioria dos (as) professores (as) terem tido experiência categorizada como "neutra" e "principalmente positiva" pode ser benéfico para o uso dos insetos no ensino de Ciências de forma não estereotipada negativamente pelos (as) professores (as) e nem apenas de forma lúdica.

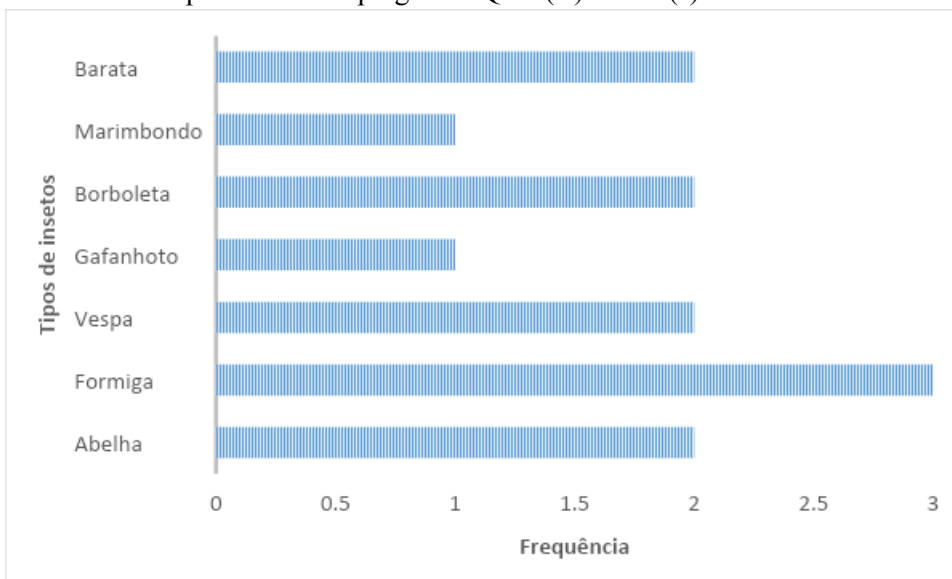
Em relação à qual (is) insetos os (as) professores (as) já tiveram tais experiências, os citados foram barata, marimbondo, borboleta, gafanhoto, vespa, formiga e abelha. Nas respostas também observamos citações de experiências com arcnídeos, os quais são comumente erroneamente considerados como insetos. Considerando que a maioria dos tipos de insetos citados oferecem riscos às pessoas através de picadas ou mordidas, é surpreendente que a maioria dos (as) professores (as) tenham relatado que sua experiência com os insetos foi neutra. Este é um ponto importante a ser aprofundado já que as experiências mostram ter um grande papel na determinação do que será construído em sala de aula.

Gráfico 1 – Número de respostas sobre a pergunta “Você já teve experiência com insetos?”



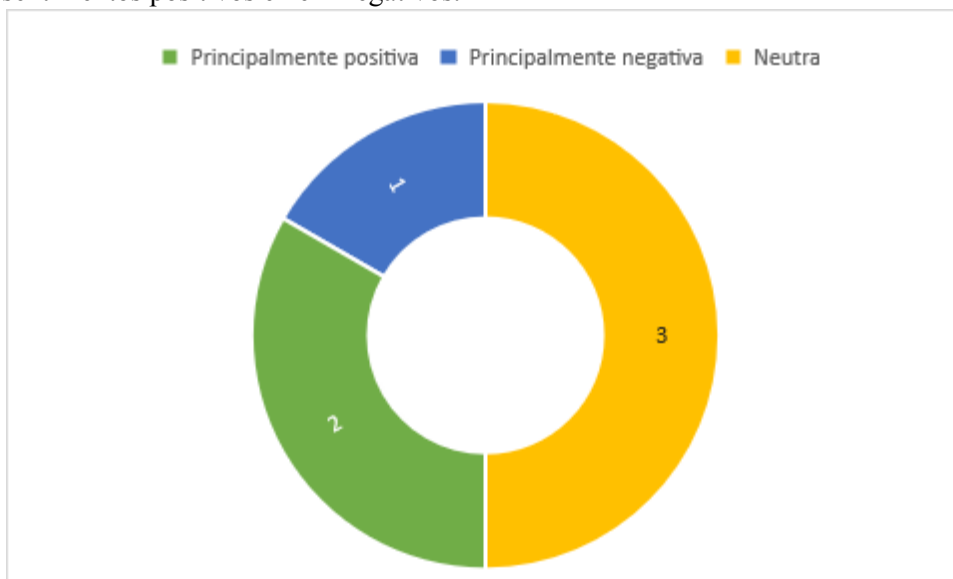
Fonte: Autor

Gráfico 2 – Respostas sobre a pergunta “Qual (is) inseto (s)?”.



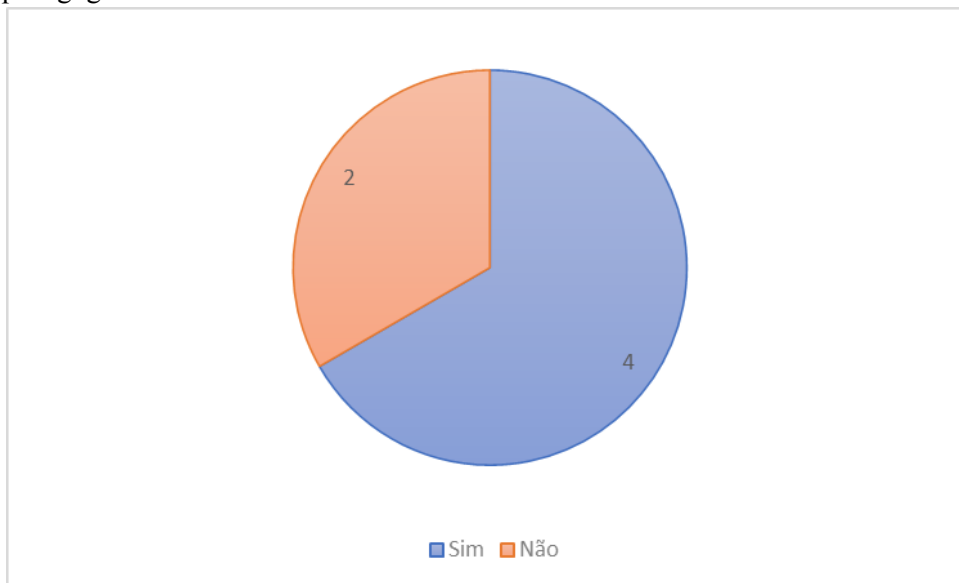
Fonte: Autor

Gráfico 3 – Respostas sobre a pergunta “Esta(s) experiência (s) foi (foram)?”. A resposta neutra significa que as experiências com insetos não despertaram sentimentos positivos e nem negativos.



Fonte: Autor

Gráfico 4: Respostas sobre a pergunta “Utilizou insetos como tema ou recurso pedagógico?”.



Fonte: Autor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo conseguimos ter conhecimento de como é a relação dos (as) professores (as) com os insetos e, a partir disso, incentivar o uso deles como ferramenta pedagógica no ambiente escolar e contribuir para a desmistificação do imaginário popular que geralmente relaciona estes animais os sentimentos de medo e repulsa (COSTA-NETO 2004). Destacamos que os resultados apresentados aqui são preliminares, e que esse estudo segue analisando as respostas das demais perguntas com o intuito de compreender a percepção dos (as) professores (as) sobre os insetos e como isso reflete na prática pedagógica nas escolas do campo.

5. REFERÊNCIAS

COSTA-NETO, E. M.; PACHECO, J. M. A construção do domínio etnozoológico “inseto” pelos moradores do povoado de Pedra Branca, Santa Terezinha, Estado da Bahia. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, v. 26, n. 1, p. 81-90, 2004.

KORASAKI, V.; SILVA, K. F.; SILVA, G. S.; CANEDO-JÚNIOR. E. O. Os insetos e a Educação Infantil. In: KORASAKI, V.; SILVA, G. S.; CANEDO-JÚNIOR. E. O. **Insetos na Educação: um guia para professores**. 1 ed. Campina Grande: EPTEC, 2021, v.1, p. 09-24.